

QUEM É QUEM

erramos

Na edição passada houve erro no "Quem é Quem", página 5. Na Coordenação do Ciclo Básico, a Coordenadora (sem vice) é:

Maristela Guimarães
André

(suplicamos corrigir no próprio "mapa do poder", se você o guardou).

Porandubas

Porã'duba: "cause", informação (em língua tupi)



Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP - 6/Novembro/1985

107

Qual é o teu...

... CANDIDATO? Lançamos esta pergunta a toda a "comunidade universitária" e vários interessados responderam. Saiba o que eles pensam virando esta página.



Emergência

Dia 6/novembro a Reitoria convocou uma reunião com as chefias acadêmicas e administrativas para apresentar/analisar o "Plano de Emergência". Este plano foi elaborado por um comitê integrado por Cleide, Cláudia, Jaqueline, Roberto, Moisés, Hélio, Maura, Dodora, Clarilza, Sampaio (ver edições 104 e 106) que se dividiram em três sub-comissões para tratar: contatos internos; e racionalização administrativa; associações civis, empresas e ex-alunos; contatos externos.

Foi tomada uma decisão importante: Comissão de Emergência passa a ter secretaria na sala 315 (3º andar do Pr. Novo) e ramal 235. A Dodora foi encarregada de receber informações (os ramais dela são 258 e 262). Assim, se você tiver alguma boa idéia, pode procurar.

A "Campanha de Emergência" vai trilhar dois caminhos concomitantes: o Projeto Emergencial (que será encaminhado pelas sub-comissões mencionadas acima e o Projeto Educacional, que tem por base o documentos "Perspectivas" (ver edição 106), que você pode obter no Gabinete da Reitoria. Foi apresentado o cronograma de discussões e apresentação de contribuições a nível de:

- até 15/12/85: Departamentos e Setores Administrativos
- até 31/3/86: Coordenadorias, Faculdades, Centros, Programas de Pós e entidades (nesta fase, a Comissão de Emergência fará a harmonização das informações)
- até abril/86: CAF, CEPE, CECOM
- até maio/86: CONSUN e Reitoria
- entre junho e 22/agosto/86 deverá acontecer um Congresso Universitário.

O Reitor Luiz Eduardo Wanderley lembrou que deverá ser feito um documento final expressando o compromisso da PUC em se definir como aquilo que ele chamou de "universidade comunitária" (ou, "entidade de utilidade pública", nos termos do MEC), capaz de gerar e transmitir conhecimento de alta qualidade e de prestar serviços à sociedade. Esse tipo de entidade seria merecedor de um tratamento diferenciado do MEC quanto a verbas, a partir do definido na Emenda Calmon. Este nosso Projeto Educacional vai privilegiar a pesquisa, a qualificação docente e prever a ampliação da oferta de cursos de extensão.

O Vice-Reitor Administrativo Alípio Casali informou ainda que não se pretende intervir no que já existe mas que seu objetivo é comprometer a comunidade, os Colegiados, na captação de recursos, além da modernização da administração, que traria maior agilidade. Ele informou que contatos a nível político (área federal, estadual, municipal) estão sendo amarrados, através da oferta de serviços da PUC à administração pública. Também o Escritório de Convênios celebra convênios com fundações internacionais.

Finalmente, as sub-comissões apresentaram o resultado de suas pesquisas, sendo enfocados especialmente os serviços de estacionamento e restaurante, o contato ("difícil") com empresas e a re-ativação da Associação de Ex-Alunos. Encerrando o encontro, Alípio promoveu sistematizar os dados apresentados e entregar documentos aos que estiveram presentes.

Reitoria: Um Ano



Dia da Posse: Sílvia Lane (vice-reit. acadêmica), Nadir Kfourri (ex-reitora), Dom Paulo (Chanceler), Luiz Wanderley (novo Reitor). Fotos Augusto Nazario.



(A data passou de fininho). Dias 17 e 18 de outubro do ano passado ocorreu nesta universidade a segunda eleição (DIRETA!) para Reitor. Candidataram-se a profª Lucrécia Ferrara e o prof. Luiz Eduardo Wanderley, saindo este como vencedor no dia 19 após uma madrugada inteira de apuração. Dia 28/novembro, um mês depois, a nova Reitoria tomava posse para um mandato que já vai completar um ano. Parabéns pela data e que a gestão traga muitas realizações para a PUC.

História
ME/PUC

Anos 50 (final)

Esta sequência é a complementação da entrevista dos estudantes de então, Idíbal Piveta e Celso A. Bandeira de Mello. Eles falam do Pavão do Jânio. Além das observações dos entrevistados sobre a observação dos entrevistados sobre a descoberta e observações feitas a partir da leitura desta preciosa chamada "Revista do DCE", que ainda existe na Biblioteca Central. (JC).

Na direção do CA de Direito são lembrados o Brandão, o Fernando Menezes, o José Eli Coutinho, Roberto Cardoso Alves, Douglas Choucará, o Veloso, o Fortunato e o Chico Florence, Greco, o Carneiro e também o Conrado. Este também era a JUC, pessoalmente mais despojado, sempre falando da questão social. As entidades promoviam manifestos, comícios, passeatas: contra a invasão da Hungria pelo URSS e do canal de Suez pelos EUA; por um restaurante universitário para S. Paulo; por seis horas de trabalho para o estudante, meia-entrada no cinema e nos transportes públicos; contra o Vestibular; pelo Metrô; pelo voto do analfabeto e pela cédula única; pró construção de Brasília; contra o truste da lata, dos remédios; contra o jeton e a licença de importação de Cadillacs pelos deputados. O CA "22 de Agosto" foi o primeiro a dar atendimento jurídico à população, na rua Florêncio de Abreu.

IMPrensa

O "22 de Agosto" tinha os jornais "A Palavra" e "O Fórum". Já o CA da Cásper Líbero produzia "A Imprensa", feito nas oficinas da Gazeta e distribuído para todos os estudantes de S. Paulo, pela UEE.

A "Revista do DCE" produziu 8 edições, entre 1958 e 59. Numa época em que a PUC

tinha 3 mil alunos, a revista tirava 5 mil exemplares que circulavam pelo meio estudantil. Segundo testemunhos, a revista era considerada de grande nível e traduzia o clima nacional-desenvolvimentista da época. As edições em sua maioria tinham 50 páginas, a que não faltavam numerosos anúncios. Da sua leitura, fizemos algumas descobertas:

- O Sedes Sapientiae era chamada de "Faculdade Poema", cujo coração era a Casa da Estudante, que abrigava 92 moças, internas.

- Os artigos mais frequentes eram do Celso A. Bandeira de Mello ("América Latina e Pan-Americanismo"; "A Agonia do Imperialismo"; "Cuba, Guatemala, EE UU"; "Nacionalismo"; "Tem um artigo apoiando Brizola, governador do RGS, pela encampação da Cia. Energia e Eletricidade, que pertencia à Bond & Share). Havia também artigos de J.C. Ismael sobre cinema, televisão e teatro e as reflexões do "Conégo Enzo" sobre "Mentalidade Universitária" e "Fundamentos da Liberdade Acadêmica", em várias partes. Menos numerosas, as contribuições de Renato Rua de Almeida sobre democracia universitária. Também havia a coluna "Idéias & Opiniões" de Paulo Simão, quintanista de Direito e já iniciando "brilhante carreira de repórter n' A Gazeta";

- Soubemos que a profª Yara Boulos foi tesoureira do DCE em 1958;

- Em 1958, o universitário Rubens Luiz Lemac produzia e apresentava na TV Record de S. Paulo e na TV Rio o Jornal Universitário;

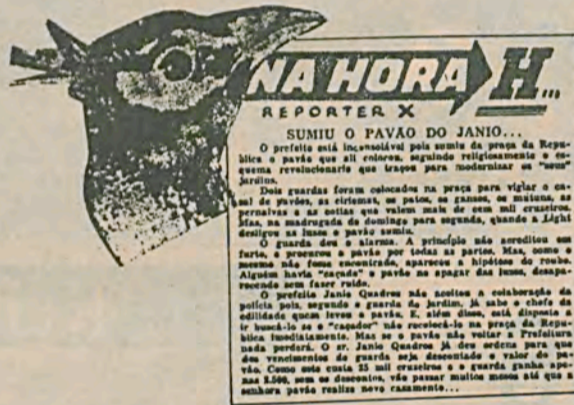
- A JUC promovia uma peregrinação anual, A PE, até Aparecida (voltavam de ônibus) a que não compareciam nunca menos de 1.300 estudantes. A Revista do DCE estampou o apoio público do Cardeal Motta a ela. Aliás, os estudantes de Janelismo da época promoviam a Páscoa na Sé.

- Mais seculares, havia as Festas dos Calouros, Festival de Teatro, Coquetéis e o Congresso dos Estudantes da Católica, que terminava com churrasco.

- Foram feitas reportagens sobre a atuação política do estudante. O João Manuel Conrado é felicitado por ter-se tornado presidente da UNE em agosto de 59. Destino diferente tiveram os parlamentares "Os 10 Mais Faltosos do Mês", com foto de cartaz no Municipal, em que eles são chamados de "traidores da confiança do povo". Também houve uma greve contra os bondes, em que um estudante foi morto. Aparece cartaz com os dizeres:

"JK Esfola! Jânio Mata! Ademar Rouba! A Câmara Aprova! E o Povo Paga".

Também há artigos de apoio à Petrópolis e a Fidel Castro que esteve no Brasil e visitou o CA da Medicina (CAOC). Bons tempos, aqueles!



Por que Fernando Henrique Cardoso

- por coerência histórica - qualquer cidadão que acompanhe a evolução política do Brasil nos últimos 20 anos, há de reconhecer que ainda enfrentamos um período de transição, emergindo de um regime ditatorial, graças à crescente mobilização popular e uma estrutura democrática que ainda está em fase de consolidação, mas dependendo de mais tempo a fim de anular os resquícios e as influências do governo anterior. É o passado e o presente de Fernando Henrique Cardoso que me permitem confiar que ele, na Prefeitura de São Paulo, estará mais uma vez contribuindo, com sua firmeza e coragem,

para que a redemocratização do país prosiga e não retroceda.

- porque é importante o entrosamento administrativo - um dos grandes problemas que, no passado, bloqueou o desenvolvimento mais adequado da cidade de São Paulo, foi a falta de sintonia entre os governos municipal e estadual, causando a dispersão de recursos e a neutralização de esforços de duas forças paralelas que competiam entre si ao invés de somar-se.

Especialmente na área social, esta coordenação hoje é uma realidade e os primeiros resultados começam a surgir. Seria lamentável que, exatamente agora, retornássemos à situação indesejável de algumas décadas passadas, quando à guisa de disputa do espaço político voltamos a assistir ao esbanjamento dos recursos ainda insuficientes para atender à demanda e as necessidades da população mais carente.

É fundamental que Estado e Município continuem a se entender e a se somar! E estarei segura desta continuidade com Fernando Henrique Cardoso.

- porque é necessário que o planejamento seja integrado e participativo

para a superação dos inúmeros problemas que afligem nossa população, em especial a de baixa renda - é fundamental que se planejem as realizações futuras de forma integrada e harmônica, com a participação das esferas federal, estadual e municipal, além da efetiva contribuição popular. Isto só será possível com governos que se entendam e se acreditem mutuamente e que estabeleçam amplos canais e instrumentos para a audiência da população.

- Enfim, prefiro Fernando Henrique Cardoso porque importa apenas o futuro democrático do Brasil e não permitir que se ressuscite o passado autoritário e arbitrário, com riscos de reincidência nos mesmos erros e enganos que levaram o país à situação que hoje enfrentamos e que exige imediata superação. Todos nós estamos preocupados com os rumos da Aliança Democrática. Importa preservar o espaço de poder ocupado a nível federal pelas forças progressistas. Fernando Henrique Cardoso na Prefeitura da cidade mais importante do país representará o reforço de São Paulo à atuação progressista de vários de nossos companheiros.

SILVIA PIMENTEL

Na maior convenção municipal que um partido já realizou, o PMDB escolheu como candidato a prefeito de São Paulo o senador Fernando Henrique Cardoso - uma das mais notáveis lideranças políticas que este país já viu nascer.

Exilado do país nos anos 60, em virtude do espúrio regime que vigorou pós 64 e que esborou com a marcha com Tancredo para a vitória no congresso em Brasília, Fernando Henrique retornou ao país, engajando-se de pronto na luta pelo retorno democrático. Assim é que sua história pessoal como político recém-ingresso dos bancos da universidade se confunde com uma longa história coletiva de todos aqueles que se empenhavam na luta contra a ditadura.

E não é preciso ter mais de quarenta anos para saber que o golpe militar que pôs fim ao governo Jango Gular começou a ser tramado no dia em que Jânio da Silva Quadros atirou pela janela seis milhões de votos que obteve nas urnas, e mais a esperança de toda uma nação, renunciando ao mais alto posto eletivo do país. Naquela ocasião, tentara ele, sem sucesso implantar o autoritarismo fito único de sua cartada fatal. O acolhimento de sua renúncia, por parte do Congresso, deu outro rumo aos fatos: o país mergulhou na instabilidade política de tal sorte que Jango não conseguiu controlar as rédeas do poder, já ceifado pela pressão militar. O golpe instalou, de pronto, uma nova ordem e as Forças Armadas tomaram o Planalto.

Passado 21 anos, o Sr. Jânio da Silva Quadros retorna ao cenário político, dançando o apoio tácito e explícito daquelas forças que ganharam a democracia anos atrás; é a extrema-direita de Maluf, de Delfim e de tantos outros que reencontra, uma nova forma de se rearticular.

No momento sucessão em São Paulo, no momento de escolhermos o futuro prefeito deste município, não podemos nos esquecer que a história não é apenas um pano de fundo a decorar um ambiente. Se o jovem não viveu diretamente aqueles dias de apreensão após a fuga de Jânio de seu gabinete em Brasília, certamente sofreu, e muito, com o regime que vigorou até bem pouco tempo. E aqueles estudantes recém-formados devem se lembrar do dia em que a Polícia Militar, sob a tutela do Coronel Eramos Dias, invadiu o campus da PUC, espancou jovens, inclusive alguma, estudantes grávidas, atirando nos porões do DOI-Codi rapazes e moças da idade de vocês.

Nós não podemos nos esquecer dos fatos. Sejam coerentes: a transição democrática marginalização, é certo que a reorganização dos estudantes como força representativa da sociedade já demonstra que vivemos um tempo novo, diverso em essência daquele que a extrema-direita sonha em reinstaurar, mas é igualmente certo que o caminho só se faz no caminhar!

É neste contexto que as coisas devem sere encaradas. A eleição de Fernando Henrique para prefeito não pode ser, apenas, como uma vitória da democracia local. São Paulo possui um compromisso histórico com o país.

A mobilização pelas diretas, que culminou com a eleição de Tancredo, teve início em São Paulo. Não conseguimos, naquela ocasião, fazer com que as diretas saíssem vitoriosas, mas viramos a mesa. A nova República está fundada. É preciso que a democracia vença em todos os estados, mas é absolutamente necessário que a maior cidade da América Latina dê o exemplo. E o exemplo é Fernando Henrique Cardoso, em cuja imagem de homem público não se destacam contradições, manobras verbais, jogos de retórica. Sua eleição definirá o processo de ruptura com o antigo regime.

Quem melhor que o jovem para entender de ruptura? José Gregori

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)
Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA

Por que Suplicy

É simples: porque é o melhor candidato. E não me refiro apenas à pessoa do Eduardo, de quem o mais desconfiado compraria tranquilamente um carro usado por correspondência. Mas particularmente as forças que o apoiam, ao partido ao qual pertence, ao programa que propõe e à equipe que o ajudará a administrar nossa cidade. Todos ou quase todos sabem disso, embora alguns, em nome de piruetas táticas procurem minizar ou omitir, o fato.

A questão central parece ser outra: em quem votar para evitar o retrocesso? Para respondê-la é necessário caracterizar este fantasma de carne e osso e definir a força política e social em melhores condições de exorcizá-lo.

Que avanços obteve a Nova República formada pelo PMDB e o PFL? A meu ver apenas aprimorou os métodos para conter e desarticlar o desenvolvimento do movimento social. Isto é, vem atuando mais como freio do que como acelerador destes movimentos sem os quais não se constrói uma democracia. Gostaria de exemplificar.

Em primeiro lugar, o que aconteceu com a lei de greve? O ministro Pazzianotto apresentou um projeto que foi rapidamente arquivado. Trocando em miúdos, continuamos com a mesma legislação da época do retrocesso e, sempre é bom lembrar, com a "antiga" Lei de Segurança Nacional sobre as nossas cabeças. Quem avançou? O movimento sindical. Mas para isso teve que lutar contra o governo e contra a repressão ativada por este e pelos empregadores. Os bancários, por exemplo, quebraram na prática com sua vitoriosa greve este dispositivo que a Velha República deixou de bandeja para a Nova degustar.

Em segundo lugar, a legislação salarial. Quais as mudanças propostas pela Nova

República? Na legislação, nenhuma. Ficamos com a mesma da época do retrocesso. Quem avançou? O movimento sindical que através de lutas muito duras e arriscadas tornaram aquela legislação inoperante. **Contra** a vontade do governo obteve vitórias como a trimestralidade nos acordos celebrados com várias empresas.

Em terceiro lugar, o que aconteceu com a reforma agrária? Depois de apresentar um Plano (o PNRA) que nada mais era do que a aplicação de uma lei aprovada durante a ditadura militar de Castelo Branco (e portanto por um Congresso castrado), ele foi retirado sob o fogo cerrado de reacionários e conservadores e acabou sofrendo uma lobotomia na UTI da Nova República. Quem o operou? Entre outros, os cirurgiões Roberto Cardoso Alves - deputado federal e secretário geral do PMDB - José Fragelli, senador pelo PMDB e presidente do Senado, José Sarney, Presidente da República e do PMDB, e todos eles grandes proprietários de terras em São Paulo, no Maranhão e no Mato Grosso. Durante a exaustiva tarefa receberam a inestimável colaboração dos anestesistas do SNI (lembram-se desse pessoal?). Quem custeou a operação? Os latifundiários, por dimensão e por exploração, para um a nomenclatura do Estatuto da Terra. O recuo foi tão escandaloso que o presidente do INCRA, José Gomes da Silva, envergonhado, demitiu-se. Quem avançou? Aqueles que lutam por um pedaço de chão: os sem-terra, os boias-frias, os posseiros, que um dia apoiados pelos trabalhadores das cidades conseguirão fazer valer a sua reforma, mesmo que a Nova República insista em sabotá-la.

Em quarto lugar, o caso da Constituinte. O presidente envia um projeto convocando-

a. Mas, de livre e soberana ela se transforma em gradual e relativa. Ou, como diria num ataque de sinceridade algum colega de Sarney da Academia Brasileira de Letras: "Trocaram a manto de Cesar pela capa de Arlequim". A cabeça do deputado Bierrenbach rolou. Qual foi o seu pecado? Aproximar-se da vontade do povo. Quem avançou? O Governo? Não. Este preferiu as cavernas dos conchavos. Embora golpeada, quem avançou foi a sociedade civil. Foram aqueles que lutam pela ampliação das liberdades democráticas e que perceberam que o retrocesso também aparece fantasiado de raposa.

Finalmente, a política econômica. Quais as diferenças substantivas entre Delfim-Galveas e Funaro Sayad? O leitor tem três horas para responder... Mesmo o reajuste do salário mínimo um pouco acima do INPC empalidece se lembrarmos que durante o governo Figueiredo, por três anos (1979-1982) quando a inflação era a metade do que é agora, os reajustes dos salários até **três mínimos** se faziam em 10% **acima do INPC**. Em relação aos salários há inclusive um humilhante passo atrás: não apenas os ministros do atual governo reconheceram que não permitiriam a trimestralidade acusando-a de inflacionária como buscaram uma cobertura teórica e doutrinária para a recusa. Agora só faltava enviar os royalties à Milton Friedman em Chicago através do ministro Delfim Netto. Além disso, em relação à dívida externa estamos pagando com tanta pontualidade que os ingleses parecem ter sugerido ao presidente que mude outra vez de nome: agora para José Lordney.

Completando este quadro de muito pouca seriedade mas em todo caso pitoresco o governo Federal se encontra dividido em relação às eleições em S.Paulo. Parte do

ministério como Fernando Lyra, Almir Pazzianotto, Roberto Gusmão apóia o candidato do PMDB. A outra parte como Marco Maciel, Aureliano Chaves e Olavo Setubal apóia Jânio. Acontece que Fernando Henrique além de candidato a Prefeito é também líder do governo no Congresso. Assim, quando ele acusa Jânio de representar o retrocesso está dizendo que importantes ministros do governo que representa querem a volta para os tempos do autoritarismo. Não seria o caso de solicitar a imediata demissão destes ministros? Ou então demitir-se da liderança de um governo que os tolera? Ou seria ingenuidade esperar coerência e sinceridade numa época pré-eleitoral?

Sem olhar devidamente para seus acompanhamentos o candidato do PMDB corre o risco de se envenenar com a própria saliva. Mas, alguém poderia lembrar que a presença de Maluf ao lado de Jânio é a grande diferença. É verdade, Maluf é dose. Mas, e o vice de Fernando Henrique não tem o seu rabinho preso nessa tenebrosa origem? E o apoio de Abreu Sodré ao candidato do PMDB, nada tem a ver com o golpismo de primeira linha e a truculência dos governos militares, especialmente do general Médici? Quem garantiria então a luta mais consequente contra o malufismo?

O PT e seu candidato a Prefeito estiverem e estarão presentes em todas as batalhas que façam avançar a luta pela democracia. É a única força social e política que a meu ver pode desenvolver no momento uma luta frontal e sem vacilações contra os conservadores e reacionários que infestam tanto o PTB-PFL como, embora em menor escala, o PMDB. Por isso a resposta é simples. contra um retrocesso Federal, no município o melhor é experimentar Suplicy.

Paulo Sandroni

Por que Suplicy

Quando decidiu comparecer ao colégio eleitoral, contrariando a vontade de todo o povo, que era a de eleições diretas, o PMDB justificou-se dizendo que era preciso "tapar o nariz" para "derrotar de vez as forças reacionárias e enterrar a ditadura militar". Todos os que não compactuaram dessa visão, principalmente o PT, foram acusados de "malufistas" e outros adjetivos de igual nível. Prometendo "mudanças", o PMDB leiloou seus princípios e seu programa para compor uma chapa onde pontificavam, de um lado, Tancredo Neves (que antes mesmo da votação da emenda Dante de Oliveira já articulava sua candidatura ao colégio) e, de outro, José Sarney, ex-presidente do partido da ditadura e que comandou o voto contra as diretas-já.

Hoje é este partido que se apresenta em São Paulo como salvaguarda da democracia contra as "forças do retrocesso", insistindo na mesma carunchada tese do "voto útil". Ao PT são destinadas novamente as acusações de "fazer o jogo da direita" e outras besteiras. Nos acusam de favorecer a vitória de Jânio. Vejamos esta história mais de perto.

De um lado temos Fernando Henrique Cardoso, do PMDB/PCB/PC do B, líder do governo no Congresso e adversário de Montoro em 1978 (o mesmo Montoro a quem hoje não poupa elogios) e que representa nesta disputa uma parte da coligação de forças que "bancou" a farsa do colégio. Por força do ofício este candidato é obrigado a tentar, por toda lei, provar que os erros deste governo não são deste governo mas do regime anterior, tentando esconder um sem-número de medidas reacionárias e anti-populares que não são as do regime anterior, mas precisamente DESTE governo.

De outro lado temos o Sr. Jânio Quadros, apoiado pela outra parte DESSE MESMO GOVERNO DA ALIANÇA DEMOCRÁTICA, o PFL, e pelo PDS. Politicamente liquidado após as eleições de 82, o famigerado fujão foi guindado de volta à cena política não pelo PT mas precisamente pelos **companheiros do governo do Sr. Fernando Henrique**. Se Jânio tem a audiência que tem, é justamente devido ao enorme campo que lhe deixam os governos do PMDB à nível municipal e estadual. É O PÉSSIMO GOVERNO DO SR.

MONTORO QUE PERMITE A RESSURREIÇÃO POLÍTICA DA DIREITA E DE JÂNIO, não o PT. Braços da mesma Aliança Democrática, PMDB e PFL lutam pelo **controle político** de nossa cidade, não pelos interesses da população.

Por tudo isso, Suplicy é a opção consequente. Da recusa à farsa do Colégio Eleitoral à defesa cotidiana das reivindicações dos trabalhadores (40 hs, trimestral), nosso partido se pauta pela coerência. Diferente dos partidos da AD, o PT não tem seu destino vinculado a uma

outra eleição. Nosso programa propõe a eleição direta dos administradores regionais e os conselhos populares porque, para nós, democracia não é um exercício de retórica ou um fetiche que se agita para ganhar eleições, mas uma realidade que se constrói dia-a-dia como forma de realizar os anseios da população.

Suplicy é o voto útil para quem não quer ser reduzido a mero expectador da história, sempre a escolher "dos males, o menor".

José Rocha Cunha

VOTO É COISA SÉRIA!

Eu voto no Suplicy porque enquanto outros fazem demagogia em cima dos problemas reais da periferia, prometendo soluções que a gente está cansado de ouvir em todas campanhas eleitorais, somente para enganar a população e com isso ganhar votos, tudo que o Suplicy promete é apenas uma administração aberta à população e justa aplicação do dinheiro público. Quero dizer também que o Suplicy, mesmo sem falar muito, consegue transmitir capacidade, honestidade, sinceridade e um equilíbrio mental impressionante. É por isso que acredito nele! Tiago

POR QUE JÂNIO

(Na PUC não houve quem se dispusesse a defender publicamente a candidatura do Jânio.)

ARMANDO GONÇALVES

A INDECISÃO CONSCIENTE

Para consumo geral, estar indeciso no momento de apontar um candidato ou partido que pretende eleger, pode parecer um indicio de fraqueza de convicções políticas, advinda da imaturidade histórica-ideológica do indivíduo. Presunção!

Por isso, quem se declara indeciso é logo cercado de pessoas, amigas ou não, que querem lhe mostrar o porque de se votar neste ou naquele candidato, descartando toda a análise anterior feita pelo infeliz. São bandos de irmãos-mais-velhos que vêm nos dar conselhos, pintando mundos melhores ou objetivos imediatistas. Merda!

Tudo se passa como se estivéssemos diante de um quadro político rico e verdadeiro. Porém, apenas o observador atento e sério pode enxergar que não tem opções partidárias, na real concepção da expressão. Temos, somente, grupos populistas e imediatistas que têm como objetivo posto ganhar e ocupar espaços, sem a preocupação de dizer o que farão com eles. Não há partido político brasileiro que tenha prática e programas congruentes com um modo democrático e realista de dirigir este país. Não dá pra confiar em Jânio e Delfim, Reforma Agrária e Constituinte, marketing político-populista e Convergência Socialista, etc. Tudo parece erro ou mentira. Merda!

Talvez, em 15 de novembro de 1985, mostrar maturidade política e prestar um serviço ao futuro da democracia neste país, seja apoiar aqueles partidos que não tenham chance de ganhar a prefeitura, mas que se preocupam em manter um mínimo de integridade partidária e que não se curvam à geléia geral das vedetes políticas. Por isso, força ao PT, ao PH, ao PFL/SP e ao PSB(?). Se há futuro, deve ser por aí. Presunção?

Funcionários Sorocabanos

O Milton Sanches, coordenador da AFAPUC de Sorocaba conta que o Encontro dos Funcionários foi um sucesso total, tendo terminado com um churrasco "abrilhantado" pelo grupo Brasileiro. Milton conta que a AFAPUC tem estado muito presente em todos os segmentos de funcionários de Sorocaba, cuja mentalidade é inteiramente diferente. A entidade tem dado um respaldo que antes não havia.

EXAMINAI-VOS!

De 5 a 8/novembro será realizado o exame médico anual obrigatório para funcionários e professores:

- Dia 5 no CCMFT, na Casa Paroquial
- Dia 6 e 8 na Monte Alegre, sala S-9 do Prédio Velho
- Dia 7, na DERDIC.

Porandubas

7/Novembro/1985

RAÍZES DA FOME

Em 83, comemorando o décimo aniversário da morte de Josué de Castro, foi organizado na PUC o simpósio sobre "fome". Josué de Castro foi um cientista que tentou criar uma teoria explicativa para o subdesenvolvimento a pobreza e a miséria e que tentou modificar socialmente a história do Brasil.

Recém-publicado, o livro "Raízes da Fome" dá conta das contribuições dadas durante o simpósio, onde foram reunidos médicos, economistas, sociólogos, geógrafos, agrônomos e militâncias populares. Aí se mostra que o leque de iniciativas concretas contra a fome é suficientemente amplo para nutrir esperanças de um mundo mais justo. O livro traz textos de uma dezena dos melhores especialistas na área.

DISCO DE OURO

Dia 31/10, às 24 h. o nosso Segurança Bento José de Lima (o Hanailto) da dupla João de Castro e Hanailto, receberam o disco de ouro pela vendagem de 100 mil cópias do LP "Amor de minha vida", selo Copacabana.

Nosso segurança, trabalhando aqui há 1 ano e 3 meses já está produzindo seu segundo LP "Eu e você" com lançamento previsto para janeiro. Pela Gravadora Aquários.

Bento (o Hanailto) começou tudo isso de brincadeira, tocava guitarra-base e vez por outra cantava com seu parceiro (João de Castro): "A coisa começou a virar moda. Começamos a tocar em bailes e faturar um bom dinheirinho. De um ano prá cá o 1º disco fez muito sucesso e começamos a aparecer. Rondonia, Mato Grosso, Paraná, Minas, Oeste Paulista e Goiás são os locais de sucesso deste novo conjunto. Já chegamos a receber 50 cartas por semana isso é muito bom."

Bento nasceu em Novo Horizonte (Oeste paulista) ganhou o apelido de "Hanailto" numa academia de artes marciais. Hanailto artista e Bento segurança, parabéns e muito sucesso!

TESES sala 239

- 11/11, 14.30h - "Avaliação emancipatória: Uma proposta democrática para reformulação de um curso de pós-graduação", de Ana Maria Saul, em Psico. Educ. Orienta: Maria Amélia Goldberg.
- 12/11, 9:30 h - "Psicologia e Educação nas perspectivas liberal e socialista", de Angela Maria Almeida, em Psico. Educação. Orienta: Dermeval Saviani.
- 14/11, 9 h - "Uma compreensão da identidade em crianças de orfanato", de Vânia Coelli Ferreira Lins, em Psico. Educação. Orienta: Antonio C. Ronca.
- 18/11, 14.30 h - "A análise do dissimular - O legado diálogo do formalismo russo através de categorias do círculo de Brakhtin", de Irene Machado, em Com. Semiótica. Orienta: Haroldo de Campos.
- 20/11, 15 h - "O discurso do adolescente - Um enfoque fenomenológico - Hermenêutico", de Nícia Paschoal, em Dout. Psico. Educação. Orienta: Joel Martins.
- 21/11, 9.30 h - "Especialistas em matemática moderna e no ensino da matemática", de Cleide Faria de Medeiros, em Psico. Educação. Orienta: Joel Martins.
- 22/11, 15 h - "Contribuição ao estudo dos ginásios vocacionais do Estado de São Paulo: O ginásio Vocacional "Chanceler Raul Fernandes" de Rio Claro", de Sandra M. Lunardi, em Filo. Educação. Orienta: Moacir Gadotti.
- 28/11, 14.30 h - "Epistemologia da biblioteconomia", de Solange P. Mostafa, em Dout. Educação. Orienta: Constança M. Cesar.
- 29/11, 10 h - "O indígena e a República (estudo a respeito do serviço de proteção aos índios), de José Mauor Gargliardi, em Ciências Sociais. Orienta: Carmem Junqueira.
- 29/11, 14 h - "A psicologia da educação em Minas Gerais - Reconstrução da história a partir a memória social", de Iris Barbosa Goulart, em Dout. Psico. Educação. Orienta: Bernadete Gatti.
- 12/12, 14h - "Concepção do papel do professor, segundo alunos do plano geral de licenciatura da PUCSP", de Sonia C. Bonifácio, em Psico. Educ. Orienta: Bernadete Gatti.

COM MAIS DE 30

A turma cujos nomes aparecem abaixo está de parabéns, pelos serviços prestados à PUC (a nós, a VOCE, de alguma forma) durante pelo menos 30 anos... e parabéns também pela resistência! (levantamento sugerido pelo Elinei Gomes e feito pela CRH. A ambos agradecemos).

FUNCIONÁRIOS

1. Antonio Francisco Gianerini da Silva.
2. Antonio Penteado Azevedo
3. Ary Silvério
4. João Esteves Sanches
5. José Feliciano F. R. Aquino
6. Luiz Kubinsky
7. Maria Leite Mamede
8. Marina Colombo Bartolo
9. Milton de Miranda
10. Oswaldo Leite Moraes
11. Ramon Martinez G. de Alcaraz
12. Rubens Padilha

DOCENTES

1. André Frnaco Montoro
2. Aniela Guisberg
3. Bachir Haidar Jorge
4. Carisa Abud Silva
5. Carlos Alberto G. Callioli
6. Célia Câmara S. Cursino
7. Enzo Campos Gusso
8. Haim Grunspun
9. Joaquim Alfredo Fonseca
10. José Pinheiro Cortez
11. Leda Maria P. Rodrigues
12. Leonardo Van Acker
13. Maria Antonieta A. Celani
14. Nelson da Silveira Leme
15. Tito Lívio Ferreira.

BENVINDOS À VIDA

- 31/5 - Sabina, filha de Celso Seixas R. Bastos (Direito)
- 2/10 - Ana Carolina, filha de Antonio Sergio Pavão (Teologia)
- 9/10 - Rafael, filho de Marilene de M. Teixeira (CCJEA)
- 29/10 - Bruno, filho de Célia W. Alves (CRH)
- 30/10 - Paulo Cesar, neto de Iracema Conde Bigi (Conservação)

CIÊNCIAS SOCIAIS

A Direção da Fac. Ciências Sociais pretende valorizar o ENSINO em 86. Está sendo feito o diagnóstico das matérias, por várias comissões. Os alunos também farão um diagnóstico do curso até final de novembro. O curso de História já fez sua reformulação em 83 e está re-avaliando; Ci. Sociais ainda não conseguiu; Geografia, ainda não conseguiu em vista a reformulações que vai apresentar ao CEPE. Já está montada a comissão de reforma curricular para 86.

Também há preocupação quanto à pesquisa. Foram formados núcleos, a partir dos Departamentos: núcleo de estudos urbanos; núcleo de estudos rurais; núcleo de pesquisa em história do ensino de 1º e 2º graus. Também os estudantes realizam pesquisas, sobre movimentos rurais na década de 60 e sobre a atuação da Igreja. Os alunos de Geografia lutam pela implantação na PUC do Posto Meteorológico que já conta com convênio do Min. Agricultura.

CONTRA O PGL

A Fac. Ci. Sociais encaminhou contra a proposta do novo PGL pedindo a sua reestruturação em base a reivindicações de alunos e da Faculdade, que estão unidos.

BÁSICO FUNCIONOU?

Plínio Pierucci coordena uma comissão integrada por representantes das matérias específicas e dos estudantes, destinada a planejar 86 e avaliar o básico (especial) para Ci. Sociais.

Também há outras duas comissões funcionando, sobre outros temas: avaliação de docentes e contrato de trabalho; licenças e substituição de professores.

SEMANA - 86

O tema da Semana de Ci. Sociais de 86 será "A Cidade de São Paulo" com a colaboração dos cursos da Faculdade (Ci. Sociais, Geografia e História). Pretende-se apresentar pesquisas, relatos e "chegar mais" junto da nova Prefeitura de S. Paulo, para apresentar o julgamento da Semana.

SOS TUCA



Na revista semanal A CONSTRUÇÃO nº 1967, do dia 21 de Outubro aparece com destaque uma reportagem sobre a reconstrução do Tuca.

Este artigo de Rubens de Almeida faz um levantamento sobre os dois incêndios, a campanha de reconstrução tanto a nível promocional como técnico.

Na parte técnica foram colocadas as dificuldades na recuperação da treliça que precisou de um trabalho em conjunto de várias partes como também o ante-projeto do arquiteto Joaquim Guedes, o seu depoimento em defesa deste espaço e as plantas explicativas referentes ao projeto.

Esta matéria da revista A CONSTRUÇÃO é de grande importância por se tratar de uma publicação dirigida a um público específico e por ter salientado que a reconstrução deste espaço cultural é necessária para toda a sociedade paulistana.

ANUNCIOS POPULARES

• ELIANA SOUZA LIMA - Achei sua carteira, Paulo fone: 577-1580.

• Biquinis "BBB" (Bons, Bonitos e Baratos) do Rio de Janeiro. A proveite Cr\$ 68.000. Estampados e Lisos. Soraya - sala 131 - Vespertino.

• Vende-se - Telefone-rádio-relógio Técnica, Cr\$ 500.000. Amplificador - Equalizador Mustang, 420 Watts, Cr\$ 700.000. Ambos na caixa. Fone: 577-9242 à noite das 20 às 22 h. e/Márcio.

• Produtos Natura - Tratamento do corpo, rosto e cabelo. Maquiagem. Tratar com Fdvane. Tel.: 263-3368.

• Vendo aparelho Sony 3 em 1 mod. Gold estado de novo. Único dono. Acompanha 2 caixas Sony. Tratar com Gian 287-4119.